



Relatório **PIB** do Pará **2019**





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

Lúcio Dutra Vale
Vice-Governador do Estado do Pará

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA — SECTET

Carlos Edilson de Almeida Maneschy
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Aurycelia Silva Dias
Diretora Científica (em exercício)

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

José Gonçalves dos Santos Paes
Diretor de Estatística, e de Tecnologia e Gestão da Informação

José Roberto Tuma da Ponte
Diretor de Pesquisas e Estudos Ambientais

Jurandir Sebastião Tavares Sidrim
Diretor Administrativo

Ivana Augusta Brito de Sousa
Diretora de Planejamento, Orçamento e Finanças

Magda Torres Ballout
Diretora de Operações Técnicas

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2021 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 1868, esquina com a Tv. Nove de Janeiro.

Bairro: São Braz – Belém – PA, CEP: 66.063-018

Fone: (91) 3323 2550

Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

José Gonçalves dos Santos Paes

Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Equipe Técnica:

Maria Augusta Esteves Pereira

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Walquíria Carrera Bernardo Ribeiro

Elaboração de Mapa:

Walenda Silva Tostes

Rudilea Ramos Cavalcante da Silva

Revisão:

Wagner Santos

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO	6
2.1. PIB Brasil	6
2.2. PIB por Unidades da Federação	7
2.3. PIB <i>Per Capita</i> por Unidades da Federação	10
2.4. PIB Pará	11
2.4.1. Desempenho em Volume	12
2.4.2. Desempenho em Valor	13
2.4.3. Setores Econômicos.....	16
Agropecuária.....	17
Indústria	17
Serviços.....	20
3. PIB PELA ÓTICA DA RENDA	22
3.1 Resultados Brasil e Unidades da Federação	22
3.2 Resultados Pará	24
4. ANEXOS	26

1. APRESENTAÇÃO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulga os resultados de Contas Regionais do Brasil (PIB Estadual) para o ano de 2019. O Produto Interno Bruto (PIB) dos estados é disponibilizado pela ótica da produção e da renda em nível estadual, comparável às demais unidades da Federação (UFs).

A série das Contas Regionais do Brasil tem como referência inicial o ano de 2010 e divulga os resultados agregados em 18 atividades econômicas, compatível com o Sistema de Contas Nacionais (PIB Brasil anual), em valores constantes e correntes.

O PIB é o indicador de desempenho econômico mais usado, compõe inúmeros indicadores de desenvolvimento e possui perfeita comparabilidade com as demais unidades da Federação e municípios. Esse estudo fornece informações sobre os diversos agentes da sociedade, como o peso da administração pública na economia, o nível de consumo de insumos das principais atividades econômicas e o peso dos impostos no PIB, entre outros, dados estes fundamentais à tomada de decisão. Atualmente, o PIB *per capita* estadual é um dos parâmetros de rateio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM-Capital) e, desde 2015, do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A Fapespa apresenta nesta publicação os resultados do PIB estadual pela ótica da produção e pela ótica da renda, PIB *per capita* e Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas, a preços de mercado corrente, ilustrados por meio de tabelas e figuras relacionadas aos aspectos econômicos do estado do Pará, logo, representa mais um resultado dos esforços da Fundação, em cumprimento à sua função, de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advindas dos vários segmentos da sociedade.

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

2. PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O PIB, pela ótica da produção, é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de mercado, mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos, sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

2.1. PIB Brasil

Em 2019, o PIB Brasil alcançou o valor de R\$ 7,389 trilhões, obtendo uma variação nominal de 5,5% em relação ao PIB de 2018 (R\$ 7,004 trilhões). Em termos de crescimento real, obteve a taxa de 1,2%. O PIB *per capita* nacional foi de R\$ 35.161,70.

Tabela 01: PIB, a preços de mercado corrente, crescimento real e população e PIB *per capita*, Brasil, 2019.

País	PIB		População (Mil hab.)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Valor (Milhões R\$)	Crescimento real (%)		
PIB Brasil	7.389.131	1,2	210.140	35.161,70

Fonte: IBGE – Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Fapespa, 2021.

Em termos de valor adicional a economia nacional cresceu 1,0%, tendo o setor de serviços contribuído com 1,1 ponto percentual (p.p.) devido ao seu crescimento real de 1,5%; agropecuária, com crescimento real de apenas 0,4%, tecnicamente não contribuiu em pontos percentuais para o resultado do valor adicionado; e a indústria impactou negativamente em -0,1 p.p. devido à retração em volume de -0,7%, em 2019.

Tabela 02: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas – Brasil. 2018 – 2019

Setores e Atividades	2018	2019	Part. 2018	Part. 2019	Var. nom. %	Cresc. Real %
Total das Atividades	6.011.150	6.356.684	100,0	100,0	5,7	1,0
Agropecuária	309.611	310.714	5,2	4,9	0,4	0,4
Indústria	1.313.210	1.385.804	21,8	21,8	5,5	-0,7
Indústrias extrativas	161.069	182.817	2,7	2,9	13,5	-9,1
Indústrias de transformação	737.428	763.482	12,3	12,0	3,5	-0,4
Eleticidade, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	171.433	190.862	2,9	3,0	11,3	2,6
Construção	243.280	248.643	4,0	3,9	2,2	1,9
Serviços	4.388.329	4.660.166	73,0	73,3	6,2	1,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	783.047	822.590	13,0	12,9	5,0	1,6
Transporte, armazenagem e correio	264.664	284.471	4,4	4,5	7,5	0,1
Informação e comunicação	206.142	218.876	3,4	3,4	6,2	4,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	422.662	460.292	7,0	7,2	8,9	1,1
Atividades imobiliárias	588.036	619.584	9,8	9,7	5,4	2,4
Outras atividades de serviços	995.920	1.078.442	17,9	18,1	8,3	2,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	1.045.385	1.106.091	17,4	17,4	5,8	-0,4

Fonte: IBGE – Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Fapespa, 2021.

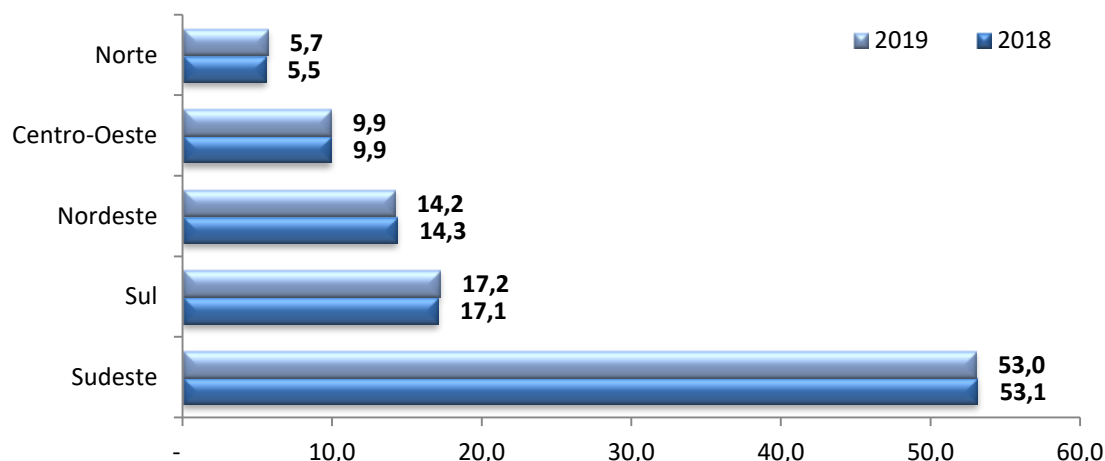
Entre as atividades econômicas que obtiveram maiores crescimentos reais em 2019 na economia nacional estão: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (6,6%); *Atividades imobiliárias* (2,4%); *Outras atividades de serviços* (2,8%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (2,6%); e *Construção* (1,9%).

Em termos de ganhos em valor, o destaque, em 2019, foi para a atividade de *Indústria extrativa*, que apresentou variação nominal de 13,5% em função do preço do minério de ferro. A cotação média anual da tonelada do minério de ferro no mercado internacional foi de US\$ 93,23, o que representa um acréscimo de 34% em comparação à média do ano de 2018 (US\$ 69,62). E, considerando a variação da taxa de câmbio, que foi de 8%, a cotação média em reais alcançou um crescimento de 45% na cotação média anual da tonelada do ferro, em 2019.

2.2. PIB por Unidades da Federação

Na distribuição do PIB por grandes regiões, observa-se ganho de participação das regiões Norte e Sul, com 0,16 e 0,15 p.p., respectivamente. Esses ganhos, para o Norte, foram influenciados pelos resultados do PIB dos estados do Pará e Tocantins que apresentaram as maiores variações nominais entre as unidades da Federação (10,6% e 10,4%, respectivamente); e para a região Sul, pelo estado de Santa Catarina, com variação de 8,4%, em 2019. Já as demais regiões apresentaram perda de participação, tendo a região Nordeste apresentado a maior redução (0,17 p.p.), em função, em grande medida, da redução da participação dos estados do Maranhão e da Bahia.

Figura 01: Participação (%) das Grandes Regiões no PIB Nacional. 2018 e 2019.



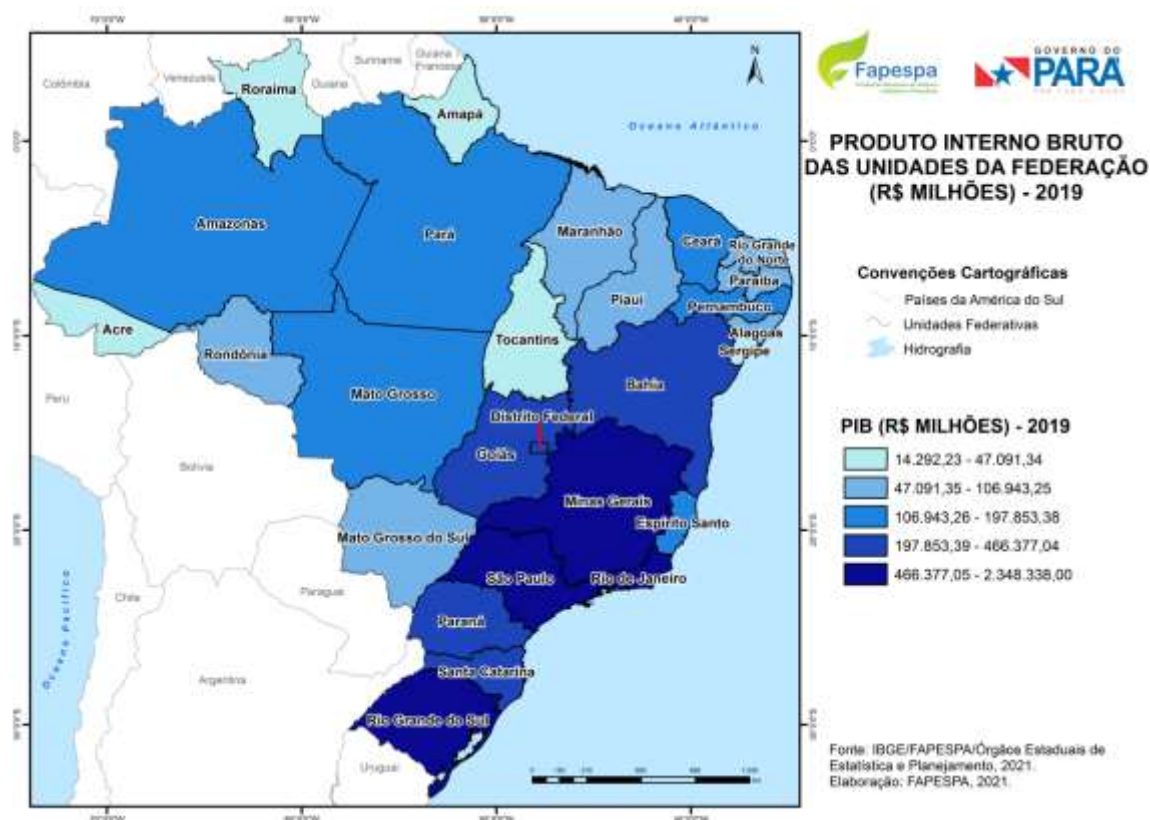
Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2021.

Entre as UFs, São Paulo manteve-se com o maior PIB (R\$ 2,348 trilhões) em 2019, o que correspondeu a 31,8% do PIB nacional (R\$ 7,389 trilhões), seguido dos estados do Rio de Janeiro (R\$ 779,928 bilhões, ou 10,6%) e Minas Gerais (R\$ 651,873 bilhões ou

8,8%). Esses três estados representaram mais de 51% do total da economia nacional.

Figura 02: PIB, a preços correntes, segundo unidades da Federação. Brasil, 2019.



Em termo de participação no PIB de 2019, as UFs que apresentaram os maiores ganhos foram: São Paulo (0,22 p.p.), Santa Catarina (0,12 p.p.) e Pará (0,11 p.p.). Em São Paulo, o ganho de participação foi, sobretudo, em função do avanço das participações do estado nos serviços entre 2018 e 2019 (principalmente da atividade de *Comércio* e de *Intermediação financeira*), recuperando parte da participação perdida desde 2016. Já em Santa Catarina o ganho foi devido aos avanços nas atividades da *Indústria de transformação* (fabricação de alimentos e bebidas), *Comércio*, *Atividades profissionais e Alojamento e alimentação*. O Pará ganhou participação em função da atividade da *Indústria extrativa*.

Entre as UFs que obtiveram as maiores perdas de participação, estão Rio de Janeiro (-0,28 p.p.), Bahia (-0,12 p.p.) e Espírito Santo (-0,10 p.p.). No entanto, mesmo com os ganhos e perdas de participação, entre as UFs, apenas o estado do Amazonas ganhou uma posição no *ranking* do PIB em 2019, voltando a ocupar o 15º lugar, posição que havia perdido para o Mato Grosso do Sul em 2016. O ganho de posição no *ranking* do valor corrente do PIB do Amazonas foi decorrente, principalmente, do aumento de participação da *Indústria de transformação*, com destaque para o segmento de fabricação de produtos de informática.

Tabela 03: PIB, a preços de mercado corrente (Milhões R\$), *Ranking* e Participação, segundo Unidades da Federação. 2018–2019.

Unidades da Federação	2018			2019			Variação Nominal 2019/2018 (%)	Diferença de participação 2019/2018 (p.p.)
	<i>Ranking</i>	PIB	Part. (%)	<i>Ranking</i>	PIB	Part. (%)		
Brasil		7.004.141	100	-	7.389.131	100	5,5	-
São Paulo	1º	2.210.562	31,6	1º	2.348.338	31,8	6,2	0,22
Rio de Janeiro	2º	758.859	10,8	2º	779.928	10,6	2,8	-0,28
Minas Gerais	3º	614.876	8,8	3º	651.873	8,8	6,0	0,04
Rio Grande do Sul	4º	457.294	6,5	4º	482.464	6,5	5,5	0,00
Paraná	5º	440.029	6,3	5º	466.377	6,3	6,0	0,03
Santa Catarina	6º	298.227	4,3	6º	323.264	4,4	8,4	0,12
Bahia	7º	286.240	4,1	7º	293.241	4	2,4	-0,12
Distrito Federal	8º	254.817	3,6	8º	273.614	3,7	7,4	0,06
Goiás	9º	195.682	2,8	9º	208.672	2,8	6,6	0,03
Pernambuco	10º	186.352	2,7	10º	197.853	2,7	6,2	0,02
Pará	11º	161.350	2,3	11º	178.377	2,4	10,6	0,11
Ceará	12º	155.904	2,2	12º	163.575	2,2	4,9	-0,01
Mato Grosso	13º	137.443	2	13º	142.122	1,9	3,4	-0,04
Espírito Santo	14º	137.020	2	14º	137.346	1,9	0,2	-0,10
Amazonas	16º	100.109	1,4	15º	108.181	1,5	8,1	0,03
Mato Grosso do Sul	15º	106.969	1,5	16º	106.943	1,4	0,0	-0,08
Maranhão	17º	98.179	1,4	17º	97.340	1,3	-0,9	-0,08
Rio Grande do Norte	18º	66.970	1	18º	71.337	1	6,5	0,01
Paraíba	19º	64.374	0,9	19º	67.986	0,9	5,6	0,00
Alagoas	20º	54.413	0,8	20º	58.964	0,8	8,4	0,02
Piauí	21º	50.378	0,7	21º	52.781	0,7	4,8	0,00
Rondônia	22º	44.914	0,6	22º	47.091	0,6	4,8	0,00
Sergipe	23º	42.018	0,6	23º	44.689	0,6	6,4	0,00
Tocantins	24º	35.666	0,5	24º	39.356	0,5	10,3	0,02
Amapá	25º	16.795	0,2	25º	17.497	0,2	4,2	0,00
Acre	26º	15.331	0,2	26º	15.630	0,2	2,0	-0,01
Roraima	27º	13.370	0,2	27º	14.292	0,2	6,9	0,00

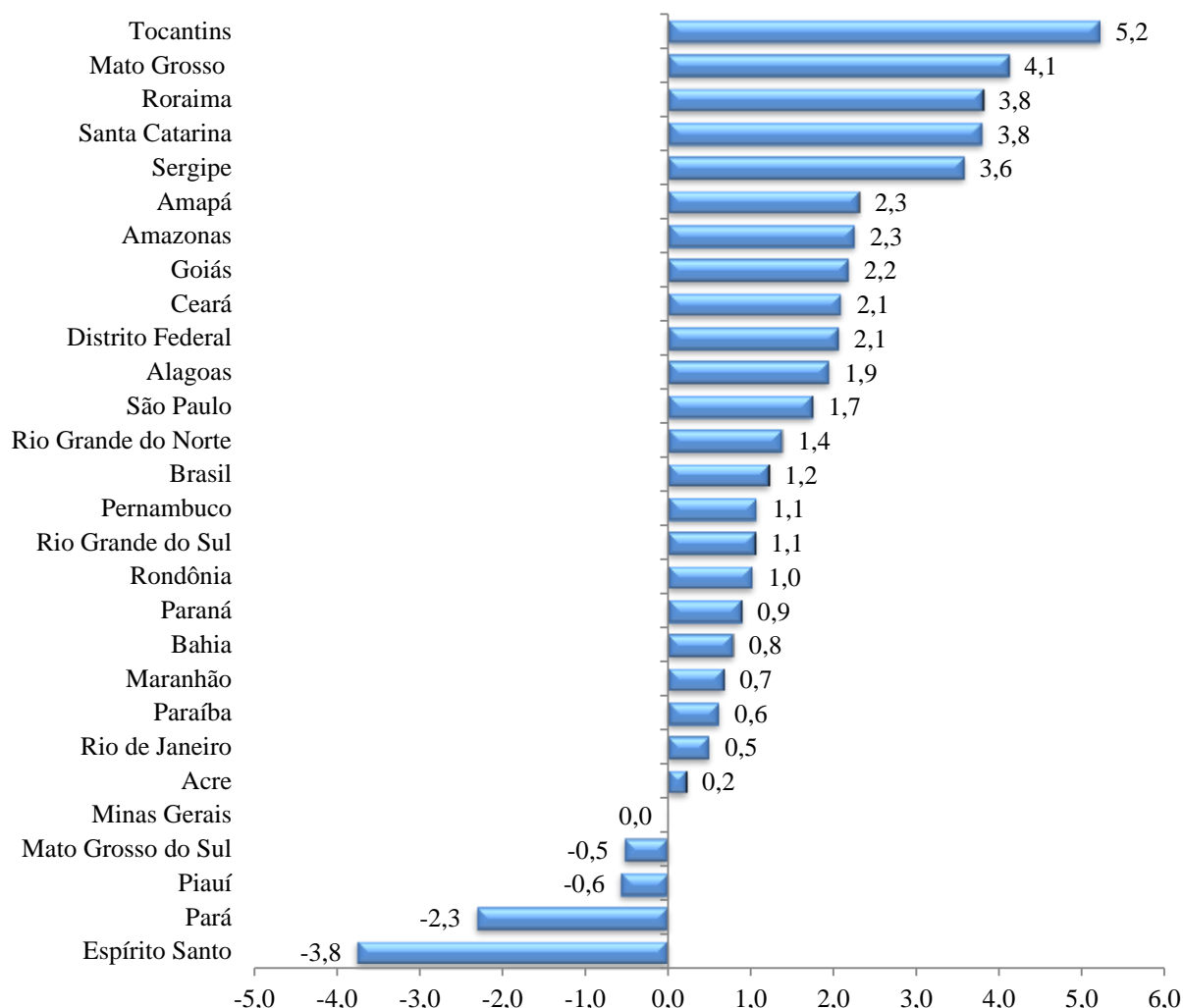
Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2021.

Em 2019, 13 unidades da Federação apresentaram crescimento real acima da média nacional (1,2%). Entre as UFs que obtiveram as maiores taxas em termos de crescimento real, estão: Tocantins (5,2%), com destaque para a expansão das atividades de *Administração Pública* e *Comércio*; Mato Grosso (4,1%), influenciado pelo bom desempenho das atividades de *Agricultura* (com cultivo de soja e de algodão), *Comércio* e *Administração pública*; Roraima (3,8%), com a expansão das atividades de *Administração pública*, *Comércio* e *Atividades Imobiliárias*; Santa Catarina (3,8%), com *Comércio* e *Atividades profissionais, científicas e técnicas*; e Sergipe (3,6%), com destaque para a recuperação da atividade de *Geração de Energia*, *Comércio* e *Agricultura* (cultivo de cereais). Já as UFs que apresentaram decréscimo em volume foram: Espírito Santo (-

3,8%), Pará (-2,3%), Piauí (-0,6%) e Mato Grosso do Sul (-0,5%), sendo que, nos dois primeiros, a retração foi, em grande medida, devido à queda de produção da *Indústria extrativa*.

Figura 03: Crescimento real do PIB, segundo unidades da Federação. Brasil, 2019.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

2.3. PIB *per Capita* por unidades da Federação

O PIB *per capita* do Brasil foi R\$ 35.162, em 2019. Entre as UFs, 8 apresentaram valores acima da média nacional, com destaques para o Distrito Federal (R\$ 90.743), que expressou uma relação de 2,58 ou 258% superior ao PIB *per capita* do Brasil; e para o Maranhão que apresentou o menor PIB *per capita* (R\$ 13.758), com relação de 0,39 ou 39% da media nacional. As UFs que ganharam posição no *ranking* do PIB *per capita* em 2019 foram: Paraná, que ganha duas posições passando de 8º para 6º, o Tocantins (de 15º para 14º), o Pará (de 20º para 16º) e o Ceará (de 23º para 22º).

Tabela 04: PIB *Per capita*, a preços de mercado corrente (R\$) e *Ranking*, segundo unidades da Federação. 2018–2019.

Unidades da Federação	PIB <i>Per capita</i> (R\$) 2018	Ranking 2018	PIB <i>Per capita</i> (R\$) 2019	Ranking 2019	Relação PIB <i>Per capita</i> UF/ PIB <i>Per capita</i> Brasil
Brasil	33.594		35.162		
Distrito Federal	85.661	1º	90.743	1º	2,58
São Paulo	48.542	2º	51.141	2º	1,45
Rio de Janeiro	44.223	3º	45.174	3º	1,28
Santa Catarina	42.149	4º	45.118	4º	1,28
Rio Grande do Sul	40.363	5º	42.406	5º	1,21
Paraná	38.773	8º	40.789	6º	1,16
Mato Grosso	39.931	6º	40.787	7º	1,16
Mato Grosso do Sul	38.926	7º	38.483	8º	1,09
Espírito Santo	34.493	9º	34.177	9º	0,97
Minas Gerais	29.223	10º	30.794	10º	0,88
Goiás	28.273	11º	29.732	11º	0,85
Rondônia	25.554	12º	26.497	12º	0,75
Amazonas	24.533	13º	26.102	13º	0,74
Tocantins	22.933	15º	25.022	14º	0,71
Roraima	23.189	14º	23.594	15º	0,67
Pará	18.952	20º	20.735	16º	0,59
Pernambuco	19.624	17º	20.702	17º	0,59
Amapá	20.248	16º	20.688	18º	0,59
Rio Grande do Norte	19.250	19º	20.342	19º	0,58
Bahia	19.324	18º	19.716	20º	0,56
Sergipe	18.443	21º	19.441	21º	0,55
Ceará	17.178	23º	17.912	22º	0,51
Acre	17.637	22º	17.722	23º	0,50
Alagoas	16.376	24º	17.668	24º	0,50
Paraíba	16.108	25º	16.920	25º	0,48
Piauí	15.432	26º	16.125	26º	0,46
Maranhão	13.956	27º	13.758	27º	0,39

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

2.4. PIB Pará

O estado do Pará apresentou PIB de R\$ 178,38 bilhões em 2019. O estado avançou 0,1 ponto percentual em sua participação na economia nacional (R\$ 7,389 trilhões), alcançando 2,4%, mas manteve a 11ª posição relativa entre as unidades da Federação; e correspondeu com 42,4% do PIB da região Norte (R\$ 420,424 bilhões) mantendo a 1ª colocação na região, conforme apresentado na tabela 05.

O PIB *per capita* do Pará foi de R\$ 20.735, em 2019, aumento de 9,4% em comparação aos R\$ 18.952 de 2018. Com este resultado, o estado alcançou a 16ª posição do *ranking* do PIB *per capita* entre as UFs. A relação entre o PIB *per capita* do Pará com o

PIB *per capita* da região Norte (R\$ 22.811) e o PIB *per capita* do Brasil (R\$ 35.162) foi de 0,91 e 0,59, respectivamente.

Tabela 05: Resultados do PIB Pará. 2018–2019.

Resultados do PIB	Pará		Posição em relação ao PIB Brasil		Posição em relação ao PIB Região Norte	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Produto Interno Bruto (R\$ Milhões)	161.350	178.377	11º	11º	1º	1º
Varição Nominal PIB Pará (%)	3,9	10,5	21º	1º	6º	1º
PIB <i>per capita</i> (R\$)	18.952	20.735	20º	16º	6º	5º
PIB Crescimento real (variação % em volume)	3,0	-2,3	7º	26º	3º	4º

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

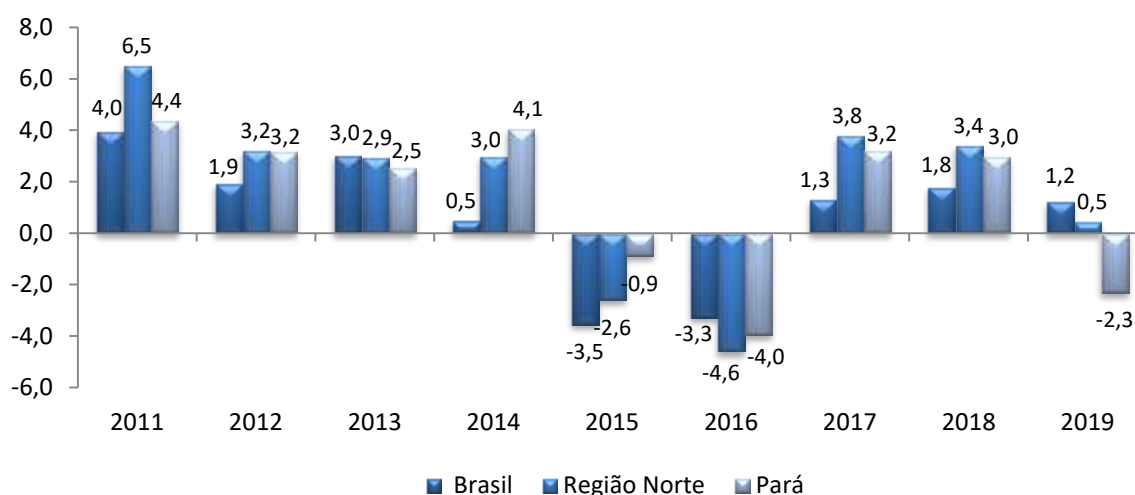
Elaboração: Fapespa, 2021.

2.4.1. Desempenho em Volume

Em termos de variação real (desempenho em volume da produção bruta paraense), o PIB do Pará apresentou retração de -2,3% em 2019, diferentemente das médias da região Norte e do Brasil, que expandiram suas economias em 0,5% e 1,2%, respectivamente. Entre as atividades, a que mais contribuiu para essa retração econômica paraense foi a Indústria extrativa, devido, em grande medida, à queda na produção de minério de ferro, associada ao aumento dos custos de manutenção nas minas, após o rompimento da barragem de Brumadinho.

Para a série em análise (2011–2019), o crescimento real da economia paraense foi inferior ao nacional em três anos (2013, 2016 e 2019), sendo que os anos de 2013 e 2016 mantiveram a mesma tendência de variação positiva. Em 2019, enquanto o Brasil e a região Norte cresceram o Pará retraiu sua economia.

Figura 04: Crescimento real (%) do PIB - Brasil, Região Norte e Pará. 2011–2019.

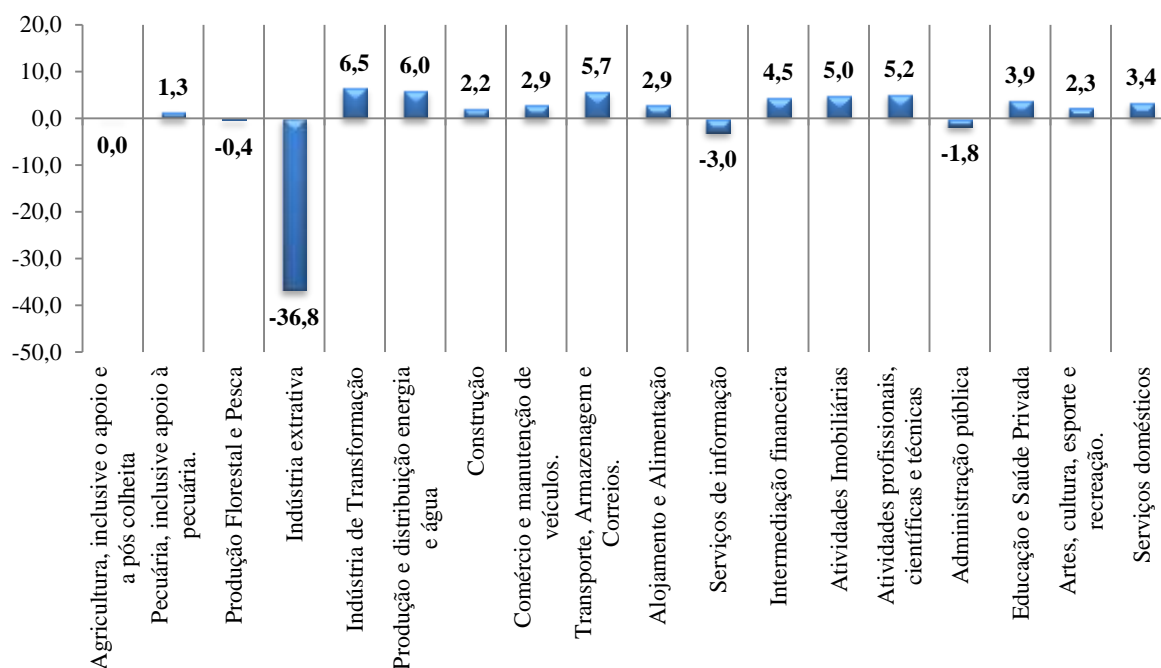


Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2021.

Em 2019, as atividades que obtiveram quedas em volume, foram: *Indústria extrativa* (-36,8%); *Informação e Comunicação* (-3,0%); e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-1,8%). Já entre as atividades que apresentaram crescimentos em volume, as maiores taxas foram de: *Indústria de Transformação* (6,5%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (6,0%); *Transporte, Armazenagem e Correio* (5,7%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (5,2%); e *Atividades Imobiliárias* (5,0%).

Figura 05: Variação em Volume (%) do PIB e das Atividades Econômicas, Pará, 2019.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

2.4.2. Desempenho em Valor

Em 2019, o PIB paraense apresentou variação nominal de 10,6%, que resultou da variação de 10,2% do Valor Adicionado e de 13,9% dos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Ao analisar a série de 2010 a 2019, observa-se que o Valor Adicionado da economia paraense apresentou variação acumulada de 114,4% em termos nominais, evolução abaixo dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, que cresceram 129,9%. Apesar do ganho de participação dos impostos no PIB no decorrer da série, a carga tributária estadual (9,2%) foi 4,7 p.p. menor que a nacional (13,4%) em 2019.

Tabela 06: Composição do PIB, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2013/2016–2019 (Milhões R\$).

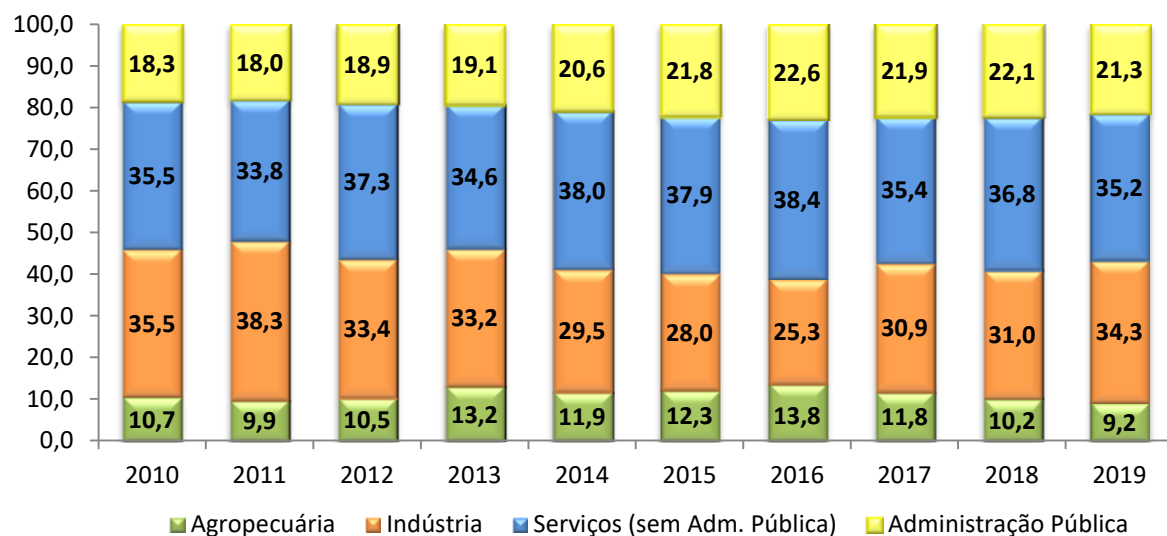
Composição do PIB	2010	2013	2016	2017	2018	2019	Variação (%)	
							2019/2018	2019/2010
PIB - Ótica Produção	82.685	121.225	138.068	155.232	161.350	178.377	10,6	115,7
Valor Adicionado	75.521	110.397	124.789	141.649	146.889	161.909	10,2	114,4
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7.163	10.828	13.279	13.583	14.460	16.468	13,9	129,9
Participação (%) no PIB								
Valor Adicionado	91,34	91,07	90,38	91,25	91,04	90,77		
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,66	8,93	9,62	8,75	8,96	9,23		

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2021.

Em termos de valores nominais, a Indústria foi o único setor a ganhar participação na composição da economia do estado em 2019, passando a contribuir com 34,3%, aumento de 3,3 p.p. em relação ao ano anterior. O setor de serviços, quando totalizado sem a inclusão do valor da *Administração Pública*, contribuiu com 35,2% (redução de -1,5 p.p.), o setor agropecuário participou com 9,2% (perda de -1,0 p.p.), e a atividade *Administração Pública*, com 21,3% (redução de -0,8 p.p.).

Figura 06: Participação (%) dos Setores Econômicos e da Atividade da Administração Pública no Valor Adicionado do Pará. 2010–2019.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2021.

A composição do Valor Adicionado em relação aos setores e às atividades identifica quais foram os mais eficientes, em termos relativos e em valor, na geração de valor total da economia.

Em 2019, entre as atividades econômicas que apresentaram ganhos de participação, estavam: *Indústrias extrativas* (6,2 p.p.); o *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (0,4 p.p.); e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (0,1

p.p.). Já as atividades que obtiveram as maiores perdas de participação foram: *Elettricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-2,6 p.p.); *Atividades imobiliárias* (-1,4 p.p.); e *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-0,8 p.p.).

Tabela 07: Valor Adicionado e Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado do Pará. 2018–2019

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. no VA (%)		Diferença de Part. 2019/2018 (p.p.)
	2018	2019	2018	2019	
Total das Atividades	146.889	161.909	100,0	100,0	
Agropecuária	14.968	14.944	10,2	9,2	-1,0
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	8.422	8.270	5,7	5,1	-0,6
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.138	4.252	2,8	2,6	-0,2
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.408	2.423	1,6	1,5	-0,1
Indústria	45.502	55.477	31,0	34,3	3,3
Indústrias extrativas	19.843	31.934	13,5	19,7	6,2
Indústrias de transformação	5.674	5.917	3,9	3,7	-0,2
Elettricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.	12.941	10.102	8,8	6,2	-2,6
Construção	7.044	7.523	4,8	4,6	-0,1
Serviços	86.419	91.488	58,8	56,5	-2,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	15.334	17.519	10,4	10,8	0,4
Transporte, armazenagem e correio	4.398	4.733	3,0	2,9	-0,1
Alojamento e alimentação	4.214	3.669	2,9	2,3	-0,6
Informação e comunicação	1.394	1.502	0,9	0,9	0,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.249	3.726	2,2	2,3	0,1
Atividades imobiliárias	13.623	12.775	9,3	7,9	-1,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5.005	5.973	3,4	3,7	0,3
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	32.417	34.468	22,1	21,3	-0,8
Educação e saúde privadas	3.291	3.445	2,2	2,1	-0,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1.819	1.996	1,2	1,2	0,0
Serviços domésticos	1.673	1.680	1,1	1,0	-0,1

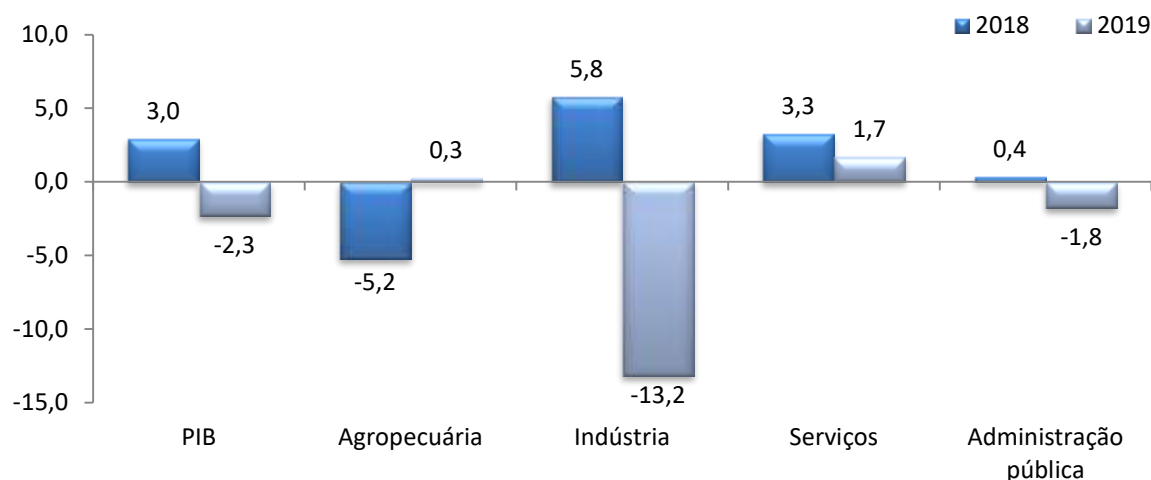
Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

A soma das cinco maiores atividades, em 2019, representaram 66,0% do Valor Adicionado estadual, sendo a *Administração Pública* a atividade que se apresenta com a maior contribuição (21,3%), seguida pela *Indústria extrativa*, que representou 19,7%, o *Comércio* (10,8%), as *Atividades imobiliárias* (7,9%) e a *Elettricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (6,2%).

2.4.3. Setores Econômicos

Em 2019, o valor adicionado bruto do estado Pará retraiu em volume -3,0%. O setor de serviços, embora tenha apresentado crescimento real de 1,7%, foi responsável por 1,0 p.p. para esse resultado; o setor Agropecuário, cujo crescimento foi de 0,3% não contribuiu tecnicamente em pontos percentuais para a expansão do valor adicionado; o setor da indústria, que apresentou retração em volume de -13,2%, influenciou negativamente com -4,1 p.p.

Figura 07: Crescimento Real (%) do PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e a Atividade da Administração Pública, Pará. 2018–2019.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

Ao analisar as variações acumuladas em volume para o período de 2011 a 2019, os setores da agropecuária e de serviços cresceram 19,9% e 15,4%, respectivamente, enquanto a indústria (4,6%) e a atividade da *Administração pública* (3,5%), obtiveram taxas abaixo da média do PIB, que foi de 13,6%, no período em análise.

Tabela 08: Crescimento Real (%) do PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e a Atividade da Administração Pública, Pará. 2011–2019.

Crescimento Real	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Acumulado 2011-2019
PIB	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	-2,3	13,6
Valor Adicionado (VA)	4,2	2,8	2,5	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1	-3,0	12,9
Agropecuária	4,0	1,2	4,0	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2	0,3	19,9
Indústria	6,0	0,0	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	-13,2	4,6
Serviços	3,1	5,2	2,8	2,0	-1,9	-3,4	1,8	3,3	1,7	15,4
Administração pública	0,4	2,1	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	-1,8	3,5

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

• Agropecuária

Em 2019, a agropecuária paraense apresentou uma variação modesta em volume, de 0,3%, e valor adicionado bruto de R\$ 14,944 bilhões, que representou 9,2% do valor total do estado em 2019, obtendo uma perda de 1,0 p.p. em relação a 2018.

A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita*, principal atividade na composição do Valor Adicionado do setor agropecuário, com R\$ 8,270 bilhões, ou 55,3%, não apresentou variação em volume no ano analisado, muito em função da queda da produção dos cultivos de mandioca (-3,3%), abacaxi (-52,0%) e coco-da-baía (-14,0%); o que foi compensado principalmente pelo o avanço da produção em cultivo de cana-de-açúcar (31,8%), influenciado pela expansão da área plantada e melhora do preço pago ao produtor, em comparação ao ano anterior.

Tabela 09: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo o Setor Agropecuário – Pará. 2018–2019.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2019/2018	Crescimento Real (%) 2019/2018
	2018	2019	2018	2019		
Agropecuária	14.968	14.944	100,0	100,0	-0,2	0,3
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	8.422	8.270	56,3	55,3	-1,8	0,0
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.138	4.252	27,6	28,5	2,7	1,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.408	2.423	16,1	16,2	0,6	-0,4

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

A atividade da *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, com R\$ 4,252 bilhões, ou participação de 28,5%, foi a única atividade do setor a apresentar crescimento em volume em 2019, com variação de 1,3%, influenciada pela expansão do rebanho de bovinos (1,6%), passando de 20.628 milhões de cabeças em 2018 para 20.953 milhões em 2019; já o rebanho de galináceos apresentou expansão de 9,3% (passou de 25.820 milhões de cabeças para 30.394 milhões), contribuindo para o desempenho total da atividade.

A *Produção florestal, pesca e aquicultura*, com Valor Adicionado de R\$ 2,423 bilhões ou participação de 16,2%, registrou redução em volume de 0,4% em 2019, devido à diminuição das quantidades produzidas de madeira em toras para papel (-37,9%), castanha-do-pará (-9,7%) e palmito (0,9%), em relação ao ano anterior.

• Indústria

A indústria paraense participou com 34,3% da economia do estado, o que representou ganho de 3,3 p.p. em relação a 2018, alcançando o valor adicionado de R\$ 55,477 bilhões. O ganho relativo em valor corrente do grupo de atividades industriais vinculou-se, sobretudo, ao aumento de preço do minério de ferro, que beneficiou a atividade da *Indústria extrativa*, apesar do desempenho negativo em volume (-36,8%). Em

termos de volume, a retração de -13,2% do setor industrial foi atenuada pelo bom desempenho das atividades de *Indústria de transformação* (6,5%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (6,0%); e *Construção* (2,2%).

Tabela 10: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo o Setor Industrial – Pará. 2018–2019.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2019/2018	Crescimento Real (%) 2019/2018
	2018	2019	2018	2019		
Indústria	45.502	55.477	100,0	100,0	21,9	-13,2
Indústrias extrativas	19.843	31.934	43,6	57,6	60,9	-36,8
Indústrias de transformação	5.674	5.917	12,5	10,7	4,3	6,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	12.941	10.102	28,4	18,2	-21,9	6,0
Construção	7.044	7.523	15,5	13,6	6,8	2,2

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

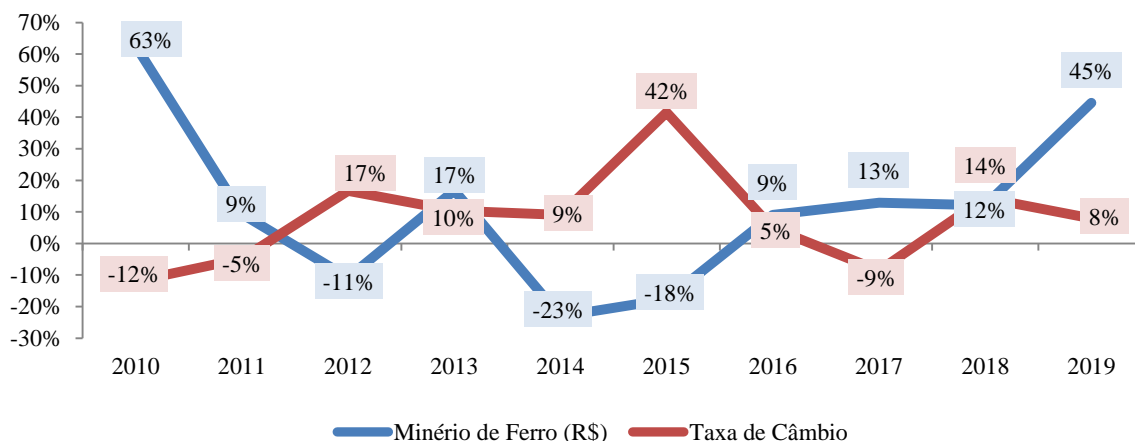
A *Indústria extrativa*, em 2019, contribuiu com 57,6% (R\$ 31,934 bilhões) da composição do Valor Adicionado da indústria, ganhando cerca de 14 p.p. de participação em relação a 2018 (R\$ 19,843 bilhões), o que resultou em uma variação nominal de 61%. Esse ganho em valor corrente da atividade está relacionado ao aumento de preços dos minérios e à redução da relação CI/VBP (consumo intermediário e valor bruto da produção). Em 2018 houve um aumento da relação CI/VBP em função da inserção dos novos custos assumidos pelo empreendimento S11D que passaram a considerados consumo intermediário da atividade, que até antes da conclusão seu *ramp-up*, eram classificadas como despesas pré-operacionais.

Em termos de volume, a *Indústria extrativa*, em 2019, registrou retração em função, em grande medida, da queda de produção de minério de ferro nas minas de Carajás, que apresentou redução de produção de 15% em função do desempenho das Serras Norte (localizada em Parauapebas) e Leste (em Curionópolis). Essa redução deveu-se a paradas programadas e não programadas de manutenção em britadores e usinas. A queda na produção de ferro foi atenuada pelo desempenho da mina S11D (Serra Sul), que expandiu sua produção em 26%, em 2019. Além da redução em produção, a taxa negativa da atividade foi impactada pelo o aumento dos custos de operação que expandiram significativamente, após o rompimento da barragem de Brumadinho, elevando o volume do consumo intermediário da produção de minério de ferro. Outros minerais relevantes para o estado que obtiveram queda em quantidade da produção beneficiada foram: níquel (-45,9%), cobre (-13,1%), estanho (-42,8%), ouro (-46,7%) e bauxita (3,3%).

Para as exportações paraenses, o minério de ferro obteve redução de -6% na quantidade exportada e expansão de 26,6% nos valores exportados, contribuindo para que

o Pará apresentasse o maior saldo da balança comercial nacional em 2019 (US\$ 16,615 bilhões). A cotação média anual da tonelada do minério de ferro no mercado internacional foi de US\$ 93,23, o que representa um acréscimo de 34% em comparação à média do ano de 2018 (US\$ 69,62). E, considerando a variação da taxa de câmbio, que foi de 8%, a cotação média em reais alcançou um crescimento de 45% na cotação média anual da tonelada do ferro, em 2019.

Figura 08: Evolução da Variação do Preço do Minério de Ferro (em R\$) e da Taxa de câmbio (Real frente ao Dólar). 2010–2019.



Fonte: Indexmundi.com
Elaboração: Fapespa, 2021.

A *Indústria de transformação*, que contribuiu com 10,7% (R\$ 5,917 bilhões) de participação no Valor Adicionado, obteve, em 2019, variação nominal de 4,3%, que se deu por conta da expansão em valor dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios (15%) e de metalurgia (31%). Em termos de volume, a atividade de transformação apresentou crescimento de 6,5%, influenciada pela expansão da produção de alimentos, com destaque para o abate de reses, a fabricação de óleos vegetais refinados e a fabricação de conservas de frutas; e pela produção da metalurgia, que foi impulsionada, em grande medida, pelo restabelecimento da produção da alumina (matéria-prima principal para a produção do alumínio), em função do encerramento da “força maior” declarada pela Alunorte, em 15 maio de 2019.

Em 2019, o valor adicionado da atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* alcançou R\$ 10,102 bilhões, -22% abaixo do valor de 2018 (R\$ 12,941 bilhões) devido, em parte, à redução de receita secundária da Eletronorte (receita de transmissão) e ao aumento de custos da empresa de distribuição de energia (mudança estrutural da empresa). Em termos de Volume, a atividade apresentou desempenho positivo de 6,0%, impulsionado pelo crescimento da geração de energia que, no ano de 2019, alcançou a marca de 58.628 GWh produzidos no estado, aumentando 8,3% a geração em relação ao ano anterior (54.142 GWh), conforme os dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Tal expansão foi propiciada pelo aumento de produção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, que iniciou a operação

comercial de mais seis unidades geradoras (13, 14, 15, 16, 17 e 18), em 2019. No entanto, esse crescimento foi atenuado pelo desempenho negativo da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, que apresentou retração em sua produção de aproximadamente -7%, em relação a 2018.

Já a atividade da *Construção civil*, que em 2019 contribuiu com 13,6% (R\$ 7,523 bilhões), na geração do Valor Adicionado do setor da Indústria, apresentou variação nominal de 6,8% em relação a 2018 (R\$ 7,044 bilhões) e registrou crescimento real de 2,2%. Tal aumento foi influenciado pelo desempenho positivo de todos os quatro segmentos da atividade: Construção de edifícios, Obras de infraestrutura, Serviços especializados para construção e Construção das famílias produtoras.

• Serviços

O setor de serviços, com variação em volume de 1,7% e valor adicionado de R\$ 55,477 bilhões, representou 56,5% da economia paraense em 2019, uma perda de 2,3 pontos percentuais em relação a 2018. As atividades de serviços, as que apresentaram maiores crescimentos em volume foram: *Transporte, Armazenagem e Correio* (5,7%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (5,2%); *Atividades Imobiliárias* (5,0%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (4,5%); *Educação e Saúde Privadas* (3,9%); e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,9%). Já as atividades que obtiveram queda em volume em 2019 foram: *Informação e Comunicação* (-3,0%) e a *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-1,8%).

Tabela 11: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo o Setor de Serviços – Pará. 2018–2019.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2019/2018	Crescimento Real (%) 2019/2018
	2018	2019	2018	2019		
Serviços	86.419	91.488	100,0	100,0	5,9	1,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	15.334	17.519	17,7	19,1	14,2	2,9
Transporte, armazenagem e correio	4.398	4.733	5,1	5,2	7,6	5,7
Alojamento e alimentação	4.214	3.669	4,9	4,0	-12,9	2,9
Informação e comunicação	1.394	1.502	1,6	1,6	7,8	-3,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.249	3.726	3,8	4,1	14,7	4,5
Atividades imobiliárias	13.623	12.775	15,8	14,0	-6,2	5,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5.005	5.973	5,8	6,5	19,3	5,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	32.417	34.468	37,5	37,7	6,3	-1,8
Educação e saúde privadas	3.291	3.445	3,8	3,8	4,7	3,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1.819	1.996	2,1	2,2	9,7	2,3
Serviços domésticos	1.673	1.680	1,9	1,8	0,4	3,4

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

Em 2019, a atividade de *Transporte, armazenagem e correio*, obteve o maior crescimento em volume (5,7%) no setor de serviços, em função, principalmente, do aumento na movimentação de cargas, devido à gestão de portos e terminais. Para o bom desempenho em volume (2,9%) da atividade de *Alojamento e alimentação*, as contribuições vieram do setor hoteleiro, em função do aumento das hospedagens e do preço das diárias, e do setor de alimentação, impulsionado pela melhora do poder de compra e do número de empregos. *O Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,9%) teve as principais contribuições advindas dos segmentos de comércio de veículos, com destaque para o aumento do licenciamento de caminhões, de produtos alimentícios e de combustíveis.

De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), em 2019 o comércio varejista manteve a recuperação, iniciada em 2017, dos Índices de Volume de Vendas — IVV (4,8%) e de Receitas — IVR (7,8%) do comércio paraense, visto que, em 2016, ambos foram negativos. Ao se considerar o IVV no comércio varejista ampliado, que, além do varejo contempla o comércio atacadista de “Veículos e motocicletas, partes e peças” e de “Material de construção”, observa-se que foi registrado aumento de 5,9% em 2019. Em termos nominais, esse comportamento de crescimento (8,8%) se manteve no varejista ampliado, em comparação a 2018.

Entre os fatores que possivelmente influenciaram essa recuperação do comércio, estão a valorização média de 8% do real frente ao dólar, cuja cotação média, em 2018, foi de R\$ 3,65 (R\$/US\$), contra 3,95 (R\$/US\$) em 2019; e a queda da Meta da Taxa SELIC, que, em 2018, foi de 6,58% (média ao ano) e, em 2019, foi de 6,04% a.a. Além desses fatores, houve o aumento de consumo das famílias (ótica da demanda) pelo impacto causado pela liberação de saques de FGTS.

Em relação à atividade de *Informação e comunicação*, esta obteve desempenho negativo em volume de -3,0%. No entanto, em termos de valor adicionado apresentou aumento de 7,8% devido à redução relativa de custos nos Serviços de telecomunicações, gerados a partir das incorporações de empresas de informação e comunicação, em 2019. Outra atividade com desempenho negativo em volume foi a *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-1,8%).

3. PIB PELA ÓTICA DA RENDA

O PIB pela ótica da renda é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o excedente operacional bruto e rendimento misto.

Pela ótica da renda, o PIB mostra os valores da remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo da economia em um determinado período, pois para a produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, usam-se também outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, o primeiro apropriado pelos trabalhadores na forma de remunerações (salários e contribuição social) e o segundo expresso pelo Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM).

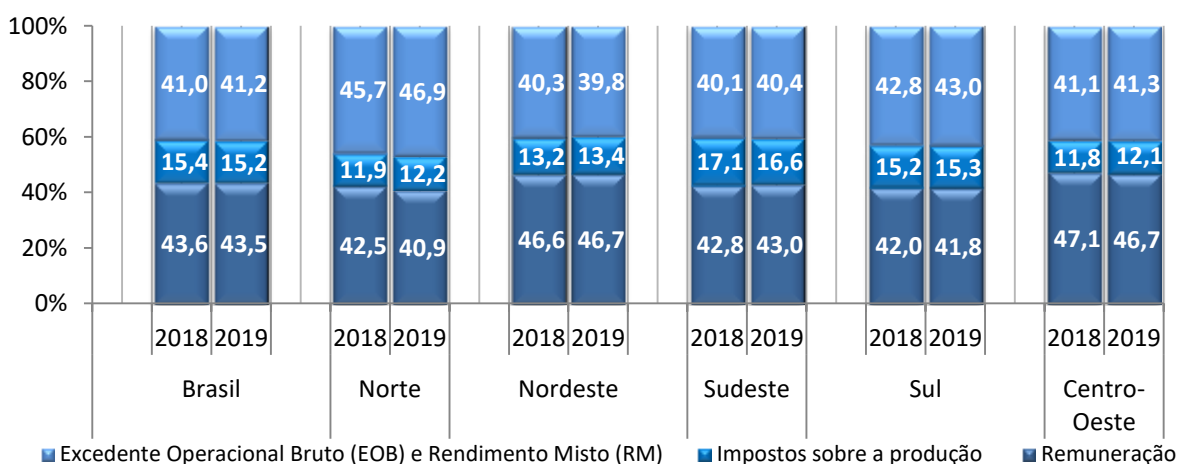
A parcela relativa aos impostos totais é composta pelos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios e outros impostos sobre produção, líquidos de subsídios. Essa parcela expressa o valor dos impostos recolhidos pelas empresas aos cofres do tesouro das três esferas de governo federal, estadual e municipal.

3.1 Resultados Brasil e Unidades da Federação

Em 2019, a repartição dos componentes do PIB pela Ótica da Renda para o Brasil se deu da seguinte forma: a remuneração do trabalho participou com 43,5%, apresentando uma pequena redução em relação a 2018 (44,6%); o Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) contribuíram com 41,2%, e com 15,2%, os Impostos sobre a produção (Figura 09).

Entre as grandes regiões, o Nordeste detém a maior participação da remuneração, a região Norte apresenta a maior participação do EOB e o Centro-Oeste foi a região com a menor participação dos impostos, entre os componentes no PIB pela ótica da renda.

Figura 09: Participação dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, segundo as grandes regiões do Brasil. 2018–2019.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

A maior alteração de participação dos componentes do PIB, entre 2018 e 2019, foi da região Norte, que apresentou queda de -1,52 p.p. de participação da Remuneração, passando de 42,5% em 2018 para 40,9% em 2019. Em contrapartida, o EOB ganhou participação (1,2 p.p.), contribuindo com 46,9% em 2019. No sentido contrário, a região Nordeste aumentou a participação das remunerações em 0,16 p.p e reduziu sua participação do EOB em -0,44 p.p. Já a região Sul aumentou sua participação nas remunerações (0,14 p.p.); no entanto, reduziu a participação dos Impostos em 0,49 p.p

Na análise por unidades da Federação, observa-se que as que apresentaram as maiores participações no componente Remuneração foram: Roraima (56,6%), Amapá (55,9%), Distrito Federal (55,5%), Acre (52,0%) e Paraíba (51,6%). Essas UFs se distanciam da média nacional (43,5%), em função da importância da atividade da *Administração Pública* em suas economias, que, por definição, gera pouco EOB.

Tabela 12: Valor e Participação dos Componentes do PIB Ótica da Renda nas UFs – Brasil, 2019.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Valores Correntes (Milhões R\$)				Participação no PIB (%)		
	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	PIB - Ótica da Renda	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)
Brasil	3.217.680	1.123.518	3.047.933	7.389.131	43,5	15,2	41,2
Norte	172.147	51.146	197.131	420.424	40,9	12,2	46,9
Roraima	21.182	5.502	20.407	47.091	45,0	11,7	43,3
Acre	8.123	1.741	5.766	15.630	52,0	11,1	36,9
Amazonas	41.747	19.068	47.365	108.181	38,6	17,6	43,8
Roraima	8.083	1.362	4.848	14.292	56,6	9,5	33,9
Pará	65.672	18.110	94.595	178.377	36,8	10,2	53,0
Amapá	9.775	1.279	6.443	17.497	55,9	7,3	36,8
Tocantins	17.564	4.085	17.706	39.356	44,6	10,4	45,0
Nordeste	489.427	140.834	417.505	1.047.766	46,7	13,4	39,8
Maranhão	43.111	13.808	40.421	97.340	44,3	14,2	41,5
Piauí	26.101	5.991	20.689	52.781	49,5	11,4	39,2
Ceará	80.376	22.051	61.148	163.575	49,1	13,5	37,4
Rio Gr. do Norte	34.279	8.116	28.942	71.337	48,1	11,4	40,6
Paraíba	35.048	8.305	24.633	67.986	51,6	12,2	36,2
Pernambuco	90.739	31.065	76.050	197.853	45,9	15,7	38,4
Alagoas	26.019	6.340	26.605	58.964	44,1	10,8	45,1
Sergipe	22.023	5.190	17.476	44.689	49,3	11,6	39,1
Bahia	131.732	39.968	121.541	293.241	44,9	13,6	41,4
Sudeste	1.683.619	649.285	1.584.580	3.917.484	43,0	16,6	40,4
Minas Gerais	283.565	88.723	279.585	651.873	43,5	13,6	42,9
Espírito Santo	54.368	24.248	58.729	137.346	39,6	17,7	42,8
Rio de Janeiro	338.428	128.272	313.227	779.928	43,4	16,4	40,2
São Paulo	1.007.257	408.042	933.039	2.348.338	42,9	17,4	39,7
Sul	531.244	194.107	546.754	1.272.105	41,8	15,3	43,0
Paraná	192.509	66.607	207.262	466.377	41,3	14,3	44,4
Santa Catarina	140.963	59.538	122.762	323.264	43,6	18,4	38,0
Rio Grande do Sul	197.772	67.962	216.730	482.464	41,0	14,1	44,9
Centro-Oeste	341.243	88.146	301.963	731.351	46,7	12,1	41,3
Mato Gr. do Sul	44.633	12.861	49.448	106.943	41,7	12,0	46,2
Mato Grosso	53.888	16.540	71.694	142.122	37,9	11,6	50,4
Goiás	90.823	25.841	92.008	208.672	43,5	12,4	44,1
Distrito Federal	151.899	32.903	88.812	273.614	55,5	12,0	32,5

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

Já os estados que apresentaram as maiores participações do componente EOB foram: o Pará (53,0%), o qual apresenta relevância na atividade de indústria extrativa, e o Mato Grosso (50,4%), que tem a atividade da agricultura de forma expressiva em sua economia. Entre as UFs que apresentaram maior participação dos impostos no PIB estão Santa Catarina (18,4%), seguida por Espírito Santo (17,7%), Amazonas (17,6%) e São Paulo (17,4%), em 2019.

3.2 Resultados Pará

Em 2019, os componentes do PIB pela Ótica da Renda do estado do Pará, no valor de R\$ 178,377 bilhões, obtiveram as seguintes contribuições: remuneração do trabalho — R\$ 65,672 bilhões (36,82%), apresentando uma redução na participação do PIB em relação a 2018 (39,44%); Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) — R\$ 94,595 bilhões (53,03%); e Impostos sobre a produção — R\$ 18,110 bilhões (10,15%).

Tabela 13 – Valor, Participação e Variação Nominal dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, Pará. 2018–2019.

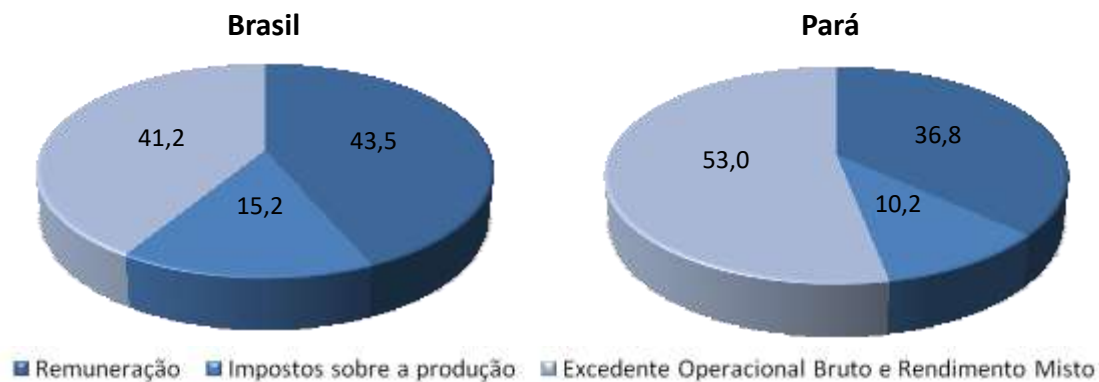
Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores correntes (R\$ Milhões)		Participação no PIB (%)		Variação nominal (%)	Diferença em pontos percentuais
	2018	2019	2018	2019	2019/2018	2019/2018
Valor Adicionado	146.889	161.909	91,04	90,77	10,23	-0,27
Remuneração	63.636	65.672	39,44	36,82	3,20	-2,62
Salários	50.671	51.938	31,40	29,12	2,50	-2,29
Contribuição social	12.965	13.734	8,04	7,70	5,93	-0,34
Impostos sobre a produção	15.846	18.110	9,82	10,15	14,28	0,33
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	14.460	16.468	8,96	9,23	13,89	0,27
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1.386	1.642	0,86	0,92	18,45	0,06
Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto	81.867	94.595	50,74	53,03	15,55	2,29
PIB - Ótica da Renda	161.350	178.377	100,00	100,00	10,55	

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

Isso significa que, para cada real gerado pelas atividades produtivas paraenses, 10 centavos foram absorvidos pelo setor público por conta dos impostos, 53 centavos foram apropriados pelos empresários e 37 centavos foram distribuídos aos trabalhadores, em 2019.

Ao comparar os componentes do PIB entre Pará e Brasil, observa-se a diferença estrutural das economias nacional e paraense. Em percentual, o PIB paraense registrou participações dos impostos (10,2%) e da remuneração (36,8%) inferiores à média nacional (15,2% e 43,5%, respectivamente).

Figura 10 – Participação dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda – Brasil e Pará, 2019 (%).



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2021.

A parcela do Valor Adicionado, de aproximadamente 53,0%, absorvida pelos empresários como remuneração ao capital investido na atividade produtiva é expressiva na economia paraense. No Brasil, essa fração, em média, é de 41,2%, mantendo a diferença de, praticamente, de 12 p.p. do Pará em relação ao Brasil.

4. ANEXOS

Tabela 01: Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010–2019.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141	7 389 131
Norte	207 094	241 028	259 101	292 442	308 077	320 688	337 302	367 956	387 535	420 424
Rondônia	23 908	27 575	30 113	31 121	34 031	36 563	39 460	43 516	44 914	47 091
Acre	8 342	8 949	10 138	11 474	13 459	13 623	13 754	14 273	15 331	15 630
Amazonas	60 877	70 734	72 243	83 051	86 669	86 568	89 040	93 240	100 109	108 181
Roraima	6 639	7 304	7 711	9 011	9 744	10 243	11 013	12 105	13 370	14 292
Pará	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 108	155 232	161 350	178 377
Amapá	8 238	9 409	11 131	12 763	13 400	13 861	14 342	15 482	16 795	17 497
Tocantins	16 405	18 346	20 684	23 797	26 189	28 930	31 585	34 108	35 666	39 356
Nordeste	522 769	583 413	653 067	724 524	805 099	848 579	898 362	953 429	1 004 827	1 047 766
Maranhão	46 310	52 144	60 490	67 695	76 842	78 476	85 310	89 543	98 179	97 340
Piauí	22 269	25 941	28 638	31 284	37 723	39 150	41 417	45 366	50 378	52 781
Ceará	79 336	89 696	96 974	109 037	126 054	130 630	138 423	147 922	155 904	163 575
Rio Grande do Norte	36 185	40 993	46 412	51 518	54 023	57 251	59 677	64 306	66 970	71 337
Paraíba	33 522	37 109	42 488	46 377	52 936	56 142	59 105	62 397	64 374	67 986
Pernambuco	97 190	110 162	127 989	141 150	155 143	156 964	167 345	181 610	186 352	197 853
Alagoas	27 133	31 657	34 650	37 283	40 975	46 367	49 469	52 851	54 413	58 964
Sergipe	26 405	29 108	32 853	35 336	37 472	38 557	38 877	40 711	42 018	44 689
Bahia	154 420	166 603	182 573	204 844	223 930	245 044	258 739	268 724	286 240	293 241
Sudeste	2 180 988	2 455 542	2 693 052	2 948 744	3 174 691	3 238 738	3 333 233	3 482 143	3 721 317	3 917 484
Minas Gerais	351 123	400 125	442 283	488 005	516 634	519 331	544 810	576 376	614 876	651 873
Espírito Santo	85 310	105 976	116 851	117 274	128 784	120 366	109 264	113 400	137 020	137 346
Rio de Janeiro	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 606	758 859	779 928
São Paulo	1 294 696	1 436 673	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 757	2 120 762	2 210 562	2 348 338
Sul	620 180	696 247	765 002	880 286	948 454	1 008 035	1 067 358	1 122 038	1 195 550	1 272 105
Paraná	225 205	257 122	285 620	333 481	348 084	376 963	401 814	421 498	440 029	466 377
Santa Catarina	153 726	174 068	191 795	214 512	242 553	249 080	256 755	277 270	298 227	323 264
Rio Grande do Sul	241 249	265 056	287 587	332 293	357 816	381 993	408 790	423 270	457 294	482 464
Centro-Oeste	354 816	400 153	444 538	485 623	542 632	579 746	633 072	659 913	694 911	731 351
Mato Grosso do Sul	47 271	55 133	62 013	69 203	78 950	83 083	91 892	96 396	106 969	106 943
Mato Grosso	56 601	69 154	79 666	89 213	101 235	107 418	123 880	126 846	137 443	142 122
Goiás	106 770	121 297	138 758	151 300	165 015	173 632	181 760	191 948	195 682	208 672
Distrito Federal	144 174	154 569	164 101	175 907	197 432	215 613	235 540	244 722	254 817	273 614

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 02: Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto – 2010–2019.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0
Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8
Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5
Centro-Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 03: PIB, PIB Per Capita e População das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto – 2019.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto R\$ Milhão	População (hab.)	Produto Interno Bruto per capita R\$ 1,00
Brasil	7 389 131	210.147.125	35.162
Norte	420 424	18.430.980	22.811
Rondônia	47 091	1.777.225	26.497
Acre	15 630	881.935	17.722
Amazonas	108 181	4.144.597	26.102
Roraima	14 292	605.761	23.594
Pará	178 377	8.602.865	20.735
Amapá	17 497	845.731	20.688
Tocantins	39 356	1.572.866	25.022
Nordeste	1 047 766	57.071.654	18.359
Maranhão	97 340	7.075.181	13.758
Piauí	52 781	3.273.227	16.125
Ceará	163 575	9.132.078	17.912
Rio Grande do Norte	71 337	3.506.853	20.342
Paraíba	67 986	4.018.127	16.920
Pernambuco	197 853	9.557.071	20.702
Alagoas	58 964	3.337.357	17.668
Sergipe	44 689	2.298.696	19.441
Bahia	293 241	14.873.064	19.716
Sudeste	3 917 484	88.371.433	44.330
Minas Gerais	651 873	21.168.791	30.794
Espírito Santo	137 346	4.018.650	34.177
Rio de Janeiro	779 928	17.264.943	45.174
São Paulo	2 348 338	45.919.049	51.141
Sul	1 272 105	29.975.984	42.437
Paraná	466 377	11.433.957	40.789
Santa Catarina	323 264	7.164.788	45.118
Rio Grande do Sul	482 464	11.377.239	42.406
Centro-Oeste	731 351	16.297.074	44.876
Mato Grosso do Sul	106 943	2.778.986	38.483
Mato Grosso	142 122	3.484.466	40.787
Goiás	208 672	7.018.354	29.732
Distrito Federal	273 614	3.015.268	90.743

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 04: Ranking e Participação no PIB das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto – 2010/2013/2016/2018/2019.

Brasil, e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)														
	2010			2013			2016			2018			2019		
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)
Brasil		3.885.847	100,0		5.331.619	100,0		6.269.328	100,0		7.004.141	100,0		7.389.131	100,0
São Paulo	1	1.294.696	33,3	1	1.715.238	32,2	1	2.038.757	32,5	1	2.210.562	31,6	1	2.348.338	31,8
Rio de Janeiro	2	449.858	11,6	2	628.226	11,8	2	640.401	10,2	2	758.859	10,8	2	779.928	10,6
Minas Gerais	3	351.123	9,0	3	488.005	9,2	3	544.810	8,7	3	614.876	8,8	3	651.873	8,8
Rio Grande do Sul	4	241.249	6,2	5	332.293	6,2	4	408.790	6,5	4	457.294	6,5	4	482.464	6,5
Paraná	5	225.205	5,8	4	333.481	6,3	5	401.814	6,4	5	440.029	6,3	5	466.377	6,3
Santa Catarina	7	153.726	4,0	6	214.512	4,0	7	256.755	4,1	6	298.227	4,3	6	323.264	4,4
Bahia	6	154.420	4,0	7	204.844	3,8	6	258.739	4,1	7	286.240	4,1	7	293.241	4,0
Distrito Federal	8	144.174	3,7	8	175.907	3,3	8	235.540	3,8	8	254.817	3,6	8	273.614	3,7
Goiás	9	106.770	2,7	9	151.300	2,8	9	181.760	2,9	9	195.682	2,8	9	208.672	2,8
Pernambuco	10	97.190	2,5	10	141.150	2,6	10	167.345	2,7	10	186.352	2,7	10	197.853	2,7
Pará	12	82.685	2,1	11	121.225	2,3	12	138.108	2,2	11	161.350	2,3	11	178.377	2,4
Ceará	13	79.336	2,0	13	109.037	2,0	11	138.423	2,2	12	155.904	2,2	12	163.575	2,2
Mato Grosso	15	56.601	1,5	14	89.213	1,7	13	123.880	2,0	13	137.443	2,0	13	142.122	1,9
Espírito Santo	11	85.310	2,2	12	117.274	2,2	14	109.264	1,7	14	137.020	2,0	14	137.346	1,9
Amazonas	14	60.877	1,6	15	83.051	1,6	16	89.040	1,4	16	100.109	1,4	15	108.181	1,5
Mato Grosso do Sul	16	47.271	1,2	16	69.203	1,3	15	91.892	1,5	15	106.969	1,5	16	106.943	1,4
Maranhão	17	46.310	1,2	17	67.695	1,3	17	85.310	1,4	17	98.179	1,4	17	97.340	1,3
Rio Grande do Norte	18	36.185	0,9	18	51.518	1,0	18	59.677	1,0	18	66.970	1,0	18	71.337	1,0
Paraíba	19	33.522	0,9	19	46.377	0,9	19	59.105	0,9	19	64.374	0,9	19	67.986	0,9
Alagoas	20	27.133	0,7	20	37.283	0,7	20	49.469	0,8	20	54.413	0,8	20	58.964	0,8
Piauí	23	22.269	0,6	22	31.284	0,6	21	41.417	0,7	21	50.378	0,7	21	52.781	0,7
Rondônia	22	23.908	0,6	23	31.121	0,6	22	39.460	0,6	22	44.914	0,6	22	47.091	0,6
Sergipe	21	26.405	0,7	21	35.336	0,7	23	38.877	0,6	23	42.018	0,6	23	44.689	0,6
Tocantins	24	16.405	0,4	24	23.797	0,4	24	31.585	0,5	24	35.666	0,5	24	39.356	0,5
Amapá	26	8.238	0,2	25	12.763	0,2	25	14.342	0,2	25	16.795	0,2	25	17.497	0,2
Acre	25	8.342	0,2	26	11.474	0,2	26	13.754	0,2	26	15.331	0,2	26	15.630	0,2
Roraima	27	6.639	0,2	27	9.011	0,2	27	11.013	0,2	27	13.370	0,2	27	14.292	0,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 05 - Crescimento Real do PIB, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011–2019.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Real do PIB (%)								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	3,97	1,92	3,00	0,50	-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,22
Norte	6,52	3,22	2,94	2,97	-2,58	-4,60	3,78	3,39	0,46
Rondônia	5,23	3,35	0,83	3,72	-3,13	-4,13	5,39	3,23	1,02
Acre	4,28	6,18	2,28	4,41	-1,50	-2,42	0,20	0,53	0,23
Amazonas	10,35	1,37	4,37	0,24	-5,44	-6,81	5,21	5,09	2,25
Roraima	3,21	4,82	5,50	2,49	-0,29	0,20	2,45	4,77	3,81
Pará	4,39	3,19	2,54	4,06	-0,89	-3,95	3,21	2,97	-2,31
Amapá	3,60	9,23	3,40	1,67	-5,46	-4,84	1,73	2,31	2,31
Tocantins	8,81	5,19	2,24	6,20	-0,41	-4,09	3,13	2,07	5,22
Nordeste	4,06	2,98	3,06	2,82	-3,35	-4,55	1,65	1,80	1,17
Maranhão	6,54	4,26	5,55	3,94	-4,09	-5,61	5,33	2,86	0,68
Piauí	5,18	6,15	2,32	5,34	-1,12	-6,32	7,74	2,11	-0,57
Ceará	3,89	1,63	5,06	4,18	-3,42	-4,08	1,49	1,45	2,09
Rio Grande do Norte	5,38	0,57	4,46	1,59	-2,00	-4,02	0,52	1,76	1,38
Paraíba	5,65	4,11	5,78	2,89	-2,66	-3,08	-0,07	1,15	0,62
Pernambuco	4,54	3,94	2,87	1,92	-4,21	-2,90	2,09	1,92	1,07
Alagoas	4,65	2,05	0,38	4,77	-2,88	-1,35	3,33	1,11	1,95
Sergipe	4,85	1,49	0,99	0,45	-3,29	-5,18	-1,14	-1,79	3,58
Bahia	2,06	2,96	1,33	2,31	-3,43	-6,20	0,00	2,35	0,79
Sudeste	3,50	1,80	1,97	-0,46	-3,78	-3,22	0,16	1,41	1,00
Minas Gerais	2,48	3,33	0,47	-0,70	-4,26	-2,00	1,66	1,33	0,00
Espírito Santo	7,41	-0,73	-0,10	3,31	-2,10	-5,24	0,47	3,05	-3,76
Rio de Janeiro	2,64	2,04	1,29	1,53	-2,79	-4,39	-1,58	0,98	0,50
São Paulo	3,82	1,47	2,79	-1,38	-4,13	-3,03	0,29	1,49	1,75
Sul	4,33	-0,40	6,13	-0,10	-4,08	-2,36	2,38	2,13	1,68
Paraná	4,60	-0,03	5,50	-1,51	-3,43	-2,56	1,98	1,24	0,89
Santa Catarina	3,54	1,67	3,47	2,38	-4,21	-1,99	3,95	3,74	3,79
Rio Grande do Sul	4,58	-2,11	8,53	-0,28	-4,61	-2,42	1,80	1,96	1,06
Centro-Oeste	4,63	4,38	3,87	2,51	-2,06	-2,57	3,87	2,22	2,10
Mato Grosso do Sul	3,45	6,00	6,60	2,62	-0,27	-2,63	4,88	2,45	-0,53
Mato Grosso	5,67	10,97	3,50	4,39	-1,89	-6,25	12,14	4,32	4,12
Goiás	5,83	4,50	3,11	1,89	-4,26	-3,46	2,35	1,44	2,18
Distrito Federal	3,73	0,76	3,66	2,04	-1,01	-0,00	0,31	1,65	2,06

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 06: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Brasil, 2010–2019. Milhões R\$

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB - Ótica da Produção	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131
Valor Adicionado	3.302.840	3.720.461	4.094.259	4.553.760	4.972.734	5.155.601	5.419.822	5.671.926	6.011.150	6.356.684
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	913.553	992.991	1.032.447
Participação (%) no PIB										
Valor Adicionado	85,00	85,01	85,04	85,41	86,05	85,99	86,45	86,13	85,82	86,03
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	15,00	14,99	14,96	14,59	13,95	14,01	13,55	13,87	14,18	13,97

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 07: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Pará, 2010–2019. Milhões R\$

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB – Ótica da Produção	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.068	155.232	161.350	178.377
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.789	141.649	146.889	161.909
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460	16.468
Participação (%) no PIB										
Valor Adicionado	91,34	91,72	90,91	91,07	90,70	90,38	90,38	91,25	91,04	90,77
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	8,66	8,28	9,09	8,93	9,30	9,62	9,62	8,75	8,96	9,23

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 08: Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2010–2019 (Milhões R\$).

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total das Atividades	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889	161.909
Agropecuária	8.077	8.972	10.177	14.533	13.436	14.500	17.168	16.743	14.968	14.944
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	4.506	4.724	5.391	8.933	7.601	7.708	10.139	9.694	8.422	8.270
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2.102	2.458	2.757	3.215	3.451	4.037	4.506	4.284	4.138	4.252
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.468	1.790	2.030	2.385	2.384	2.755	2.523	2.766	2.408	2.423
Indústria	26.792	34.636	32.488	36.630	33.312	33.186	31.529	43.802	45.502	55.477
Indústrias extrativas	15.167	21.249	18.197	19.837	14.417	10.908	12.109	20.359	19.843	31.934
Indústrias de transformação	4.448	4.533	4.686	4.860	6.122	7.522	6.977	6.746	5.674	5.917
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2.524	2.600	2.201	3.322	3.172	4.688	5.311	10.232	12.941	10.102
Construção	4.654	6.254	7.405	8.612	9.600	10.069	7.132	6.465	7.044	7.523
Serviços	40.652	46.934	54.686	59.234	66.253	70.626	76.131	81.104	86.419	91.488
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8.460	9.348	11.670	12.271	14.291	14.089	14.271	14.501	15.334	17.519
Transporte, armazenagem e correio	2.283	2.835	3.115	3.252	3.924	3.651	4.262	4.060	4.398	4.733
Alojamento e alimentação	1.753	2.030	2.251	2.323	2.366	2.579	3.099	3.856	4.214	3.669
Informação e comunicação	942	999	975	1.107	1.226	1.196	1.286	1.373	1.394	1.502
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.315	1.474	1.724	1.842	2.261	2.463	2.821	3.078	3.249	3.726
Atividades imobiliárias	6.109	7.138	8.522	9.173	9.555	11.291	12.052	12.458	13.623	12.775
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2.744	3.257	3.711	3.782	4.337	4.178	4.299	4.597	5.005	5.973
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	13.831	16.307	18.391	21.054	23.259	25.792	28.168	30.983	32.417	34.468
Educação e saúde privadas	1.248	1.440	1.862	1.981	2.191	2.423	2.861	3.016	3.291	3.445
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	992	1.037	1.333	1.171	1.536	1.459	1.503	1.607	1.819	1.996
Serviços domésticos	976	1.070	1.130	1.278	1.307	1.505	1.509	1.574	1.673	1.680

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 09: Participação no Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2010–2019 (%).

Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Agropecuária	10,69	9,91	10,45	13,16	11,89	12,26	13,75	11,82	10,19	9,23
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	5,97	5,22	5,54	8,09	6,73	6,51	8,12	6,85	5,73	5,11
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2,78	2,71	2,83	2,91	3,05	3,41	3,61	3,02	2,82	2,63
Produção florestal e pesca	1,94	1,98	2,08	2,16	2,11	2,33	2,02	1,95	1,64	1,50
Indústria	35,48	38,25	33,37	33,18	29,48	28,05	25,26	30,91	30,98	34,26
Indústria extrativa	20,08	23,47	18,69	17,97	12,76	9,22	9,70	14,37	13,51	19,72
Indústria de transformação	5,89	5,01	4,81	4,40	5,42	6,36	5,59	4,76	3,86	3,65
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,34	2,87	2,26	3,01	2,81	3,96	4,25	7,22	8,81	6,24
Construção	6,16	6,91	7,61	7,80	8,50	8,51	5,71	4,56	4,80	4,65
Serviços	53,83	51,84	56,17	53,66	58,63	59,69	60,99	57,26	58,83	56,51
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	11,20	10,32	11,99	11,12	12,65	11,91	11,43	10,24	10,44	10,82
Transporte, armazenagem e correios	3,02	3,13	3,20	2,95	3,47	3,09	3,41	2,86	2,99	2,92
Serviços de alojamento e alimentação	2,32	2,24	2,31	2,10	2,09	2,18	2,48	2,72	2,87	2,27
Serviços de informação	1,25	1,10	1,00	1,00	1,08	1,01	1,03	0,97	0,95	0,93
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,74	1,63	1,77	1,67	2,00	2,08	2,26	2,17	2,21	2,30
Atividades Imobiliárias	8,09	7,88	8,75	8,31	8,46	9,54	9,65	8,80	9,27	7,89
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,63	3,60	3,81	3,43	3,84	3,53	3,44	3,25	3,41	3,69
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	18,31	18,01	18,89	19,07	20,58	21,80	22,57	21,88	22,07	21,29
Educação e saúde privada	1,65	1,59	1,91	1,79	1,94	2,05	2,29	2,13	2,24	2,13
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,31	1,15	1,37	1,06	1,36	1,23	1,20	1,13	1,24	1,23
Serviços domésticos	1,29	1,18	1,16	1,16	1,16	1,27	1,21	1,11	1,14	1,04

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 10: Crescimento Real, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2011–2019 (%).

Atividades Econômicas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	4,2	2,8	2,5	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1	-3,0
Agropecuária	4,0	1,2	4,0	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2	0,3
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	1,5	2,1	3,1	5,7	1,4	-0,4	12,2	-7,4	0,0
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,3	1,6	3,5	2,2	0,8	0,4	-0,3	0,4	1,3
Produção florestal e pesca	4,2	-1,6	6,9	2,9	9,9	0,4	2,1	-6,3	-0,4
Indústria	6,0	0,0	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	-13,2
Indústria extrativa	7,3	-1,8	-1,6	11,8	8,4	4,1	12,9	10,0	-36,8
Indústria de transformação	-1,3	-1,9	-1,6	-0,6	-3,4	-5,1	-2,4	-8,0	6,5
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	8,8	-6,8	-4,6	0,2	0,0	-1,9	18,5	13,0	6,0
Construção	7,0	10,4	12,8	3,5	-9,3	-18,4	-13,8	-4,3	2,2
Serviços	3,1	5,2	2,8	2,0	-1,8	-3,4	1,8	3,3	1,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	1,5	5,5	2,1	4,9	-7,0	-13,1	3,0	6,7	2,9
Transporte, armazenagem e correios	8,4	5,8	2,9	4,1	2,1	-4,0	5,3	4,6	5,7
Serviços de alojamento e alimentação	4,0	12,0	5,2	1,9	-8,1	-3,3	0,3	1,4	2,9
Serviços de informação	9,0	8,7	12,4	1,0	2,0	-5,4	11,9	-1,3	-3,0
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	11,9	9,6	3,2	5,0	-6,2	-5,5	3,3	7,5	4,5
Atividades Imobiliárias	3,0	7,0	6,0	-0,2	2,6	0,0	2,5	4,3	5,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	8,9	8,5	3,2	-1,2	-3,1	1,8	0,3	6,3	5,2
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	0,4	2,1	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	-1,8
Educação e saúde privada	7,3	6,8	-0,4	3,2	1,6	4,2	0,3	4,7	3,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	-2,0	9,5	-10,8	11,6	-4,5	-3,3	1,7	3,5	2,3
Serviços domésticos	7,8	-0,7	-1,4	-0,2	7,1	-8,2	0,5	6,1	3,4

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 11: Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes. Pará, 2010–2019.

Componentes do PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Valor das Componentes do PIB sob a ótica da renda (1 000 000 R\$)										
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889	161.909
Remuneração	30.882	36.489	41.840	47.385	51.934	56.165	57.548	60.032	63.636	65.672
Salários	24.780	29.171	33.594	37.908	41.562	44.966	46.120	47.800	50.671	51.938
Contribuição social	6.102	7.318	8.246	9.477	10.372	11.198	11.428	12.232	12.965	13.734
Impostos sobre a produção	7.863	8.821	10.407	11.532	12.404	13.357	14.081	14.637	15.846	18.110
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460	16.468
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	700	651	678	704	821	770	802	1.053	1.386	1.642
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	43.940	53.401	54.835	62.308	60.247	61.377	66.479	80.564	81.867	94.595
PIB - Ótica da Renda	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377
Participação dos componentes no PIB Pará (%)										
Valor Adicionado	91,3%	91,7%	90,9%	91,1%	90,7%	90,4%	90,4%	91,2%	91,0%	90,8%
Remuneração	37,3%	37,0%	39,1%	39,1%	41,7%	42,9%	41,7%	38,7%	39,4%	36,8%
Salários	30,0%	29,6%	31,4%	31,3%	33,4%	34,4%	33,4%	30,8%	31,4%	29,1%
Contribuição social	7,4%	7,4%	7,7%	7,8%	8,3%	8,6%	8,3%	7,9%	8,0%	7,7%
Impostos sobre a produção	9,5%	8,9%	9,7%	9,5%	10,0%	10,2%	10,2%	9,4%	9,8%	10,2%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,7%	8,3%	9,1%	8,9%	9,3%	9,6%	9,6%	8,8%	9,0%	9,2%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,9%	0,9%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	53,1%	54,1%	51,2%	51,4%	48,4%	46,9%	48,1%	51,9%	50,7%	53,0%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação dos componentes do PIB do Pará sobre os componentes do PIB do Brasil (%)										
Valor Adicionado	2,3%	2,4%	2,4%	2,4%	2,3%	2,3%	2,3%	2,5%	2,4%	2,5%
Remuneração	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,0%
Salários	1,9%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,0%
Contribuição social	1,8%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Impostos sobre a produção	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,6%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	1,2%	1,2%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,6%	1,5%	1,5%	1,6%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1,6%	1,6%	1,5%	1,4%	1,5%	1,3%	1,3%	1,5%	1,6%	1,8%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	2,7%	2,9%	2,8%	2,8%	2,5%	2,5%	2,6%	3,0%	2,9%	3,1%
PIB - Ótica da Renda	2,1%	2,3%	2,2%	2,3%	2,2%	2,2%	2,2%	2,4%	2,3%	2,4%

Fonte: IBGE e Fapespa.

